



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS PROMOVENDO EQUIDADE DIANTE DO CENÁRIO PANDÊMICO EM 2021

Débora de Souza FERREIRA^{1,2}; Gabriel LEMOS^{3,2}; Laís NUNES^{4,2}; João Batista GOULART^{5,2};
Vinícius Martins FLORES⁶; Ana Maria Bueno ACCORSI⁷

¹ Bolsista de Pesquisa Fabulando Libras UERGS. ² Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Unidade universitária da UERGS em Porto Alegre; ³ Voluntário de iniciação científica UERGS; ⁴ Curso de Bacharelado em Letras-Tradutor e Intérprete de LIBRAS; Unidade Universitária UFRGS Campus do Vale. ⁵ Voluntária de iniciação científica UERGS; ⁶ Curso de Bacharelado em Letras-Tradutor e Intérprete de LIBRAS; Unidade Universitária UFRGS Campus do Vale; ⁷ Voluntário de Iniciação Científica UERGS. ² Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Unidade universitária da UERGS em Porto Alegre; ⁶ Professor coorientador. Unidade universitária da UFRGS em Porto Alegre Campus do Vale; ⁷ Professora orientadora. Unidade universitária da UERGS em Porto Alegre.

E-mails: debora-ferreira@uergs.edu.br; gabriellemos.interprete@gmail.com; lais-silva@uergs.edu.br; joao-goulart@uergs.edu.br; viniciusmartinsf@gmail.com; ana-accorsi@uergs.edu.br

Resumo:

A través de parceria entre UERGS e UFRGS visa analisar os desafios e as necessidades na formação continuada de professores com foco na contação de história em Libras. O trabalho foca na formação do leitor, aprendizagem e inclusão equitativa da comunidade surda. Por meio da mediação e tradução da literatura para surdos, serão utilizados recursos disponíveis e acessíveis em Libras e outros a serem produzidos e adaptados. A forma de trabalho viável se dá através do trabalho e pesquisa remotamente efetuados devido à pandemia de Covid-19 através da produção de vídeos divulgados pelo canal do Youtube do projeto; também enviados e analisados às escolas bilíngues de surdos. O projeto vem ao encontro das demandas científicas a que se destina, qualificando os pesquisadores e tendo como foco principal o desenvolvimento literário, estudo e pesquisa específico entre obras literárias e processos e estratégias de tradução e interpretação em Libras.

INTRODUÇÃO

De acordo com o amplo referencial teórico a ser utilizado, composto pelos estudos de Abramovich, Coelho, Mourão, Ferreiro, Kober, Quadros e Schmiedt, Vasconcellos, entre outros, esta pesquisa objetiva investigar como ocorre o processo de contação de histórias em Libras para o indivíduo surdo. Em relação à abordagem, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, será realizada em parceria com a biblioteca das escolas, porém, devido a pandemia estudamos as possibilidades de trabalho remoto com a escola e de forma remota através da divulgação em redes sociais e online. Para tanto, realizar-se-á uma entrevista semiestruturada e observações de contação de histórias no cotidiano escolar das turmas, tendo como participantes as professoras regentes das turmas, bolsistas/pesquisadores que tenham

proficiência em Libras, bolsistas voluntários que estejam adquirindo a proficiência, parceiros de ONGs e os estudantes surdos das turmas a serem observadas. A questão do projeto assenta na análise dos desafios e das necessidades na formação continuada para os professores com foco na contação de história para crianças surdas no ciclo da alfabetização. Atendendo sempre pelas suas características de desenvolvimento humano e social o objetivo no 4 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas para o desenvolvimento sustentável. Portanto, por meio de uma metodologia focada na mediação e tradução da leitura literária para surdos, os bolsistas utilizarão recursos disponíveis e acessíveis em Libras, assim como outras possibilidades de adaptação tanto sobre o período pandêmico quanto a pesquisa em si, propondo práticas de leitura escolar e de lazer para leitores novatos surdos, assim como para leitores ouvintes, e discentes da Uergs/Campus Central; como também da parceria entre ambas universidades públicas (UERGS/UFRGS). Entende-se que se deve oferecer a esses estudantes a possibilidade de conhecer as mesmas histórias que são de conhecimento da comunidade ouvinte. Sendo assim, a utilização de Libras, enquanto uma atividade mediadora durante a contação de histórias é um recurso potencial para a construção de conhecimentos e de letramento literário. O uso da dramatização, das expressões faciais e corporais caracteriza esse desenvolvimento que transcende e constrói trocas de alteridade inclusivas com os alunos (SILVA; MEDEIROS; LORENSI, 2010). Entende-se que se deve oferecer a esses estudantes a possibilidade de conhecer as mesmas histórias que são de conhecimento da comunidade ouvinte. Sendo assim, a utilização de Libras, enquanto uma atividade mediadora durante a contação de histórias é um recurso potencial para a construção de conhecimentos e de letramento literário.

MATERIAIS E MÉTODOS

Dividido em duas fases, primeiramente focando na capacitação em Libras e na imersão dentro da cultura e comunidade surda entre os participantes do projeto, assim como docentes e corpo discente que tenha interesse e nível básico da língua nas universidades e instituições participantes do projeto. Utilizando de Lives publicadas no canal do *Youtube* “Biblioterapia & Fabulando Libras Letras UERGS (<https://www.youtube.com/channel/UCwWW4LCuv-8pzQqdjCT79uQ>) e reuniões com certificação. Segundamente, através do *Youtube* serão disponibilizados á comunidade externa vídeos de contações de histórias em Libras, adaptados e traduzidos das obras literárias selecionadas de antemão de acordo com o público alvo, faixa etária e interesse das instituições de ensino parceiras do projeto, assim como o devido amparo legal relacionado aos direitos autorais das obras escolhidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As produções literárias serão analisados a pelos professores orientadores do projeto a fim de avançar na reflexão sobre a contação de história em Libras como estratégia no processo de escolarização no ensino de crianças surdas. Tendo em vista o cenário pandêmico de Covid-19 e o estado de distanciamento social necessário neste momento, se torna viável a produção e divulgação de forma virtual, através das redes sociais do projeto e canal do *Youtube*. O referencial teórico nos dá bases suficientes para reconhecer que existe uma necessidade de inovação na busca de recursos pedagógicos que contribuam para um melhor desempenho do fazer pedagógico, colaborando no processo de alfabetização e escolarização dos surdos. Um dos grandes desafios da educação para crianças surdas é fazer com que o professor consiga a sua atenção para o processo de alfabetização e escolarização, tendo consciência da necessidade de utilizar a contação de história como recurso de abstração dos estudantes com objetivo de alfabetização e escolarização. Há de se ter planejamento, relacionando a contação de histórias com outros temas, buscando uma intencionalidade na atividade que gere subsídios para discussão de conteúdos de interesse dos estudantes surdos. Pretende-se também, com essa pesquisa, desvelar as necessidades de formação continuada por parte do governo, com investimentos na área da educação, melhorando as condições físicas da escola e seus recursos pedagógicos, além das condições financeiras para os professores. Contudo, a temática não se esgota, pois ainda queremos ser impactados por respostas que possibilitem novos estímulos para a formação

de leitores, com a contação de história como auxílio para a produção artística em língua de sinais, além de a importância do brincar e de ter ambientes próprios para a contação de histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que se deve oferecer a comunidade surda a possibilidade de conhecer as mesmas histórias que são de conhecimento da comunidade ouvinte. Sendo assim, de forma virtual a produção de vídeos e a capacitação discente/docente em Libras será um aliado para que os objetivos do projeto sejam cumpridos.

A contação de histórias torna-se uma atividade necessária, pois auxilia na formação humana devendo ser valorizada e desenvolvida no âmbito escolar e externo com fins de potencializar a linguagem, a atenção, a memória, desenvolver o prazer pela leitura e de outras habilidades necessárias ao desenvolvimento humano, contribuindo no processo de letramento e socialização do sujeito surdo. A preocupação do educador com recursos metodológicos para o letramento do estudante surdo é salutar, por isso a contação de histórias é uma ferramenta que o professor pode utilizar como estratégia em sala de aula para abstrair a atenção da criança surda, com recursos visuais e concretos como facilitador no processo de ensino-aprendizagem (QUADROS; SCHMIEDT, 2006). No contexto de crianças e jovens, o desenvolvimento de atividades de contações e mediações de histórias que promovam o desenvolvimento interativo e inclusivo do estudante com deficiência, possibilitará a participação deste, desde que respeitadas as suas limitações e potencialidades, a fim de estimular sua imaginação e construtos que permitam avançar na aquisição da linguagem (SILVA; MANZINI; DELIBERATO, 2009; OBELAR, 2011). Por conseguinte, segundo a literatura pesquisada, constata-se que crianças e jovens surdos melhoram suas interações comunicativas quando estimulados pelas narrativas oferecidas por mediadores de leituras e contadores de histórias através da Língua de Sinais. Assim, concluem os pesquisadores que as leituras e narrativas utilizadas nas contações são “estratégias que auxiliam na aquisição e no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos usuários surdos por meio da mediação de um interlocutor oportunizada em língua de sinais.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi financiado pelo CNPq e contou com bolsa PROBEX/UEGGS

REFERÊNCIAS

- BIBLIOTERAPIA & FABULANDO LIBRAS UERGS. *Canal do YouTube*. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwWW4LCuv-8pzQqjCT79uQ>. Acesso em: 12 set. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Atendimento Educacional Especializado para Pessoas com Surdez. Brasília: MEC/SEEP, 2007.
- COELHO, B. Contar histórias: Uma arte sem idade. São Paulo, Ática, 1991. Conhecimento, 2002. COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. Editora Ática: São Paulo, 2004. CORSO, Diana; CORSO, Mário. Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre; Artmed, 2006.
- DE QUADROS, Ronice Müller. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Artmed Editora, 2009.
- MOURA, M. C. Surdez e Linguagem. In: LACERDA, C. B. F.; SANTOS L. F. (Orgs.). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFScar, 2013, p. 13- 26.
- ONU. Transformando nosso mundo: Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Disponível em <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em 14 mar 2021.
- QUADROS, Ronice Muller.; SCHMIEDT, Magali L. P. Ideias para ensinar português para estudantes surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf Acesso em 14 mar 2021.
- SILVA, A. N.; MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. Estratégias de mediação em atividade de reconto de histórias com alunos sem oralidade. Séries – Estudos, Campo Grande-MS, n. 28, p. 119-134, 2009.
- UNICEF. Declaração Universal do Direitos da Crianças. Disponível em http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/c_a/lex41.htm. Acesso em 10 dez .2018.